

## **RÁDIO ROMEIRO E O USO DA EDUCOMUNICAÇÃO NA FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA EM ROMARIA - MG**

### ***ROMEIRO RADIO AND USES OF “EDUCOMMUNICATION” IN THE NOSSA SENHORA DA ABADIA FESTIVAL IN ROMARIA CITY, MINAS GERAIS STATE***

Mayara Abadia Delfino dos Anjos<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

O objetivo desse artigo é apresentar a rádio romeiro e a sua maneira educomunicadora de comunicar com romeiros e visitantes durante os festejos de Nossa Senhora da Abadia em Romaria – MG, podendo a mesma ser utilizada em outros momentos, como por exemplo, nas salas de aulas, escolas, comunidades ou grupos. Esse artigo foi feito através de uma revisão bibliográfica, apontando a definição de educomunicação, mostrando a importância do rádio na comunicação desde o seu surgimento, apresentando a Festa de Nossa Senhora da Abadia em Romaria – MG e um relato sobre a rádio romeiro.

Palavras-chave: Rádio. Educomunicação. Romeiro. Romaria. Nossa Senhora da Abadia.

#### **ABSTRACT**

*The paper's aim is to present the Romeiro radio and its educommunication style of conveying information to visitors and pilgrims during the Nossa Senhora da Abadia Festival in Romaria city, Minas Gerais State. Although the radio was created to serve the party, we argue that it could be used further, e.g., schools and communities. A review of the literature was conducted to clarify the "educommunication" concept and its relationship with the radio within the Festival context.*

Keywords: Radio. Educommunication. Pilgrim. Pilgrimage.

#### **INTRODUÇÃO**

A educomunicação é um termo que visa a construção de ecossistemas educomunicativos onde todos colaboram e aprendem e seja possível interagir, trocar aprendizados, proporcionar uma educação emancipadora e acima de tudo formar cidadãos críticos.

---

<sup>1</sup> Graduada em Administração pela FUCAMP. Pós-graduada em RH, Marketing e Gestão Empresarial pela UNIESSA. Pós-graduada em Logística Empresarial pela Faculdade Pitágoras. Mestranda em Tecnologias, Comunicação e Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. E-mail: mayaradelfino@hotmail.com

Capital regional da fé, com pouco mais de três mil habitantes na cidade, Romaria recebe devotos oriundos principalmente de cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, mas também de outras regiões do Estado de Minas Gerais, bem como dos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e de quase todo o Brasil.

Com todo esse fluxo de pessoas durante esses dias, a cidade tem que se preparar e sofre alguns problemas por não ter nenhuma estrutura e receber milhares de pessoas todos os anos, com números que aumentam cada vez mais. Pensando nisso, foi criada no ano de 2010 a Rádio Romeiro, que visa informar, interagir com os visitantes e romeiros de Nossa Senhora da Abadia e acima de tudo auxiliar, instruir e ajudar aquelas pessoas que estão na cidade, gerando assim uma troca de conhecimentos e cultura.

Nesse artigo foi utilizada o método de revisão bibliográfica, que de acordo com Martins (2002, p. 35), “tem como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições científicas já existentes sobre determinado assunto”.

O objetivo desse artigo é apresentar a rádio romeiro e a sua maneira educadora de comunicar durante os festejos de Nossa Senhora da Abadia em Romaria – MG, podendo a mesma ser utilizada em outros momentos, como por exemplo, nas salas de aulas ou escolas.

## **EDUCOMUNICAÇÃO**

Educação e Comunicação são áreas do saber ainda recentes e principalmente a comunicação é um campo que ainda se encontra em construção. Em suas atuais concepções são criações do século XVIII (a educação) e do século XIX (a Comunicação), momentos em que se constituíram as bases sobre as quais foram edificados seus respectivos modelos: à Educação, incumbida da instrução e formação do homem e, à Comunicação, a informação, o lazer e a divulgação da produção comercial ou cultural. (MOREIRA e MOTTA, 2008)

A comunicação foi a última das ciências que se desagregou da filosofia, uma ciência recente, quando comparada às outras, que busca novos caminhos para a disseminação de propostas comunicacionais. (AGUIAR ET AL, 2009)

Assim Jawsnicker (2011), entende que a comunicação voltou-se para a Educação na busca de um espaço de relações sociais no qual possa trabalhar com os aspectos cognitivos, críticos e comportamentais do público e onde prevaleça uma postura formativa e libertadora. Desse modo, a Educomunicação tem se afirmado, nos últimos anos, como um campo de intervenção social que procura incluir a Comunicação no processo da mediação educacional.

Paulo Freire foi um dos primeiros educadores brasileiros a delinear um conceito de comunicação e sua ligação com a educação. No seu livro *Extensão ou Comunicação* o autor coloca uma noção de comunicação que se fixa no agir pedagógico libertador. Para Freire a comunicação é “co-participação dos sujeitos no ato de pensar”. “O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo” (FREIRE, 2002, p. 66). Para ele “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 2002, p. 69).

Dessa forma, Citelli e Costa (2011) mencionam que não se pode considerar a comunicação somente como um mero instrumento midiático e tecnológico e sim como um componente pedagógico, onde se possa fazer uma leitura da pedagogia na comunicação e uma leitura da comunicação na pedagogia.

O conceito de Educomunicação designa todos os esforços realizados pela sociedade no sentido de aproximar os campos da Cultura, Comunicação e Educação. Trata-se de um campo que nasce na sociedade civil, consolidando-se ao longo dos anos 70 a 80, especialmente na prática das organizações não-governamentais que passaram a usar os processos e os meios de comunicação (leia-se jornais e rádios comunitárias) para consolidar seus projetos no campo da cidadania. (MOREIRA e MOTTA, 2008)

O paradigma da educação no seu estatuto de mobilização, divulgação e sistematização de conhecimento implica em acolher o espaço interdiscursivo e mediático da Comunicação como produção e veiculação de cultura, fundando um novo lócus – o da inter-relação Comunicação/ Educação (SCHAUN 2002, p.20)

Esse foco é que norteia todo o campo educação/comunicação que seria a criação de ecossistemas comunicativos, ou seja, ambientes nos quais aja interação real entre produtores, receptores e partilhadores do conhecimento. (SILVA, 2011)

O conceito da educomunicação propõe, na verdade, a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. Em resumo, a educomunicação tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação. (SOARES, 2001-2004, p. 16)

Para Jawsnicker (2011) a educomunicação ressalta a importância da criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos. O significado do termo ecossistemas comunicativos, representam os espaços educativos presenciais ou virtuais que têm o objetivo de melhorar o coeficiente educativo das ações comunicativas. (SILVA, 2011).

Este campo se caracteriza por atividades de intervenção política e social fundamentadas no desejo de análise crítica do papel dos meios de comunicação que atuam no âmbito do ensino formal e informal. Sendo assim, as práticas de intervenção social da Educomunicação constituem-se em ações, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (presenciais e virtuais), partindo da compreensão da importância da ação comunicativa para o convívio humano, para a produção do conhecimento e para a elaboração e implementação de projetos de mudanças sociais. (JAWSNICKER, 2011)

Olhando por esse lado, falar em ecossistema comunicativo implica em buscar uma descentralização de vozes, o diálogo e uma interação. Assim as relações deveriam buscar equilíbrio e harmonia em ambientes onde convivem diferentes atores, pois não é somente no mundo tecnológico que atua o ecossistema comunicativo, mas em todas as esferas e a comunicação. (SOARES E SORTARI, 2005). Miranda (2007) confirma esse olhar, visto que o autor afirma que uma prática educacional, para ter êxito, depende da participação e do nível de envolvimento de seus atores.

## **RÁDIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA SE COMUNICAR, EDUCAR E INFORMAR**

O rádio ainda era uma descoberta tecnológica extremamente recente no início da década de 20, mais precisamente em 1922, quando foram realizadas as primeiras transmissões radiofônicas no Brasil, durante a Exposição do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro. A experiência realizada no Rio de Janeiro, em 1922, com um transmissor de 500 watts trazido pela *Westinghouse* e instalado no morro do Corcovado, durou alguns meses e serviu de exemplo para as futuras emissoras, irradiando discursos, música erudita e uma série de palestras de caráter educativo. (PIMENTEL, 2004)

A recepção, no entanto, era bastante restrita, sendo realizada através de alto-falantes distribuídos pela exposição e de um pequeno número de aparelhos receptores disponíveis no país. Outra grande companhia norte-americana, a Western Electric, trouxe dois transmissores de 500 watts para a Exposição do Centenário. Estes transmissores foram posteriormente comprados pelo governo brasileiro, que instalou um deles na Praia Vermelha, em junho de

1923, para utilização telegráfica, tendo sido utilizado também para transmissões litero-musicais. (PIMENTEL, 2004)

Outra experiência, também citada por alguns autores como a pioneira do rádio brasileiro, é a da Rádio Clube de Pernambuco, que iniciou uma série de transmissões no ano de 1919. Segundo a maioria dos estudiosos do início da radiodifusão brasileira, como Álvaro Salgado, estas transmissões não poderiam ser consideradas de radiodifusão, mas de radiotelegrafia. Quem organizou estas experiências e criou a primeira emissora de rádio no Brasil foi o professor Edgard Roquette-Pinto, levando adiante aquela nova tecnologia, que iria modificar profundamente a sociedade brasileira no século XX. Na década de 30, o rádio brasileiro já tomava um grande impulso, principalmente depois do Decreto-Lei nº 21.111, de 01 de março de 1932, assinado pelo presidente Vargas, que regulamentava a propaganda comercial nas emissoras. (PIMENTEL, 2004)

O rádio se configurou como o primeiro meio de comunicação verdadeiramente de massa. Essa condição pode ser medida pela própria preocupação do Estado, que já em 1931 regulamentava oficialmente seu funcionamento, liberando seu uso para exploração comercial. Era o início do rádio como indústria cultural, ao mesmo tempo em que dava voz aos sonhos ditatoriais de Getúlio Vargas, através do Departamento de Imprensa e Propaganda. (MOREIRA e MOTTA, 2008)

O rádio foi um veículo de importância significativa no empenho para a popularização do regime, pois fazia chegar às zonas rurais, não incorporadas pela política populista, o projeto de legitimação do Estado Novo. O rádio foi imprescindível como meio de integração e uniformização política e cultural, contribuindo para minimizar as diferenças regionais, de acordo com o projeto nacionalizador estado novista. Em seu discurso Vargas anunciou o propósito de instalar em todo interior do país receptores providos de alto-falantes em praças, logradouros públicos e vias de movimento. Este projeto foi levado a efeito, contribuindo para disseminar modelos culturais urbanos na zona rural e constituindo importante meio de transmissão da mensagem da comunicação populista. (GOULART, 1990, p. 19-20).

Muitas vezes um objeto, um fato são tão cotidianamente participantes da nossa vida que, paradoxalmente, não os percebemos nem lhes damos importância. Assim é o rádio, travestido de formas variadas, mas sempre presente em nosso dia-a-dia. Rádio que viveu momentos de glória ao ocupar lugares de destaque na saladas casas da nossa infância, unindo a família nas radionovelas, nos programas de auditório, na música, no humor, no esporte, no noticiário. Rádio que foi usado por ditadores, como Hitler, de forma primorosa para fazer acreditar que suas idéias ergueriam a nação alemã e colocariam em supremacia mundial o seu

povo. A força comunicacional do idioma comum a todos ganha sua maior expressão, enquanto alcance de massa, no rádio. (BLOIS, 1996)

Assim o rádio pode ser considerado veículo de comunicação mais abrangente, que está presente no cotidiano de todos nós, embala sonhos, desperta emoções e pode ajudar no trabalho educativo e de conscientização das pessoas. (BLOIS, 1996)

O rádio hoje é uma mídia pessoal, livre de fios e tomadas, pode ser levado a qualquer lugar. Pode ser ouvido mesmo em lugares onde não haja energia elétrica. É importante também falar que pode ser ouvido mesmo que as pessoas estejam realizando as mais distintas tarefas. Além disso, é um veículo de baixo custo diante de outros veículos, tanto para empresários quanto para ouvintes. No Brasil hoje, a dificuldade existe para se criar uma rádio e em conseguir uma autorização do Governo Federal. (MOREIRA e MOTTA, 2008)

O rádio é um veículo universal, viaja o mundo em ondas curtas, médias e tropicais conectando continentes instantaneamente, isso sem falar, das emissoras de frequência modulada, das redes via satélites e das que trafegam pela internet. O rádio é um meio “cego”, mas que tem forte potencial de estimular a imaginação, uma vez que o ouvinte ao ouvir a mensagem do locutor tenta visualizar o que ouve, as paisagens e os sons do rádio são criados dentro de nós, individualmente. “Ao contrário da televisão, em que as imagens do rádio são limitadas pelo tamanho da tela, as imagens do rádio são do tamanho que você quiser” (MCLEISH, 2001, p. 15).

O rádio acelera a disseminação da informação de modo que todos, tanto líderes, como liderados, ficam sabendo da mesma notícia, da mesma idéia política, declaração ou ameaça. Se conhecimento é poder, o rádio dá poder a todos nós, quer exercitemos ou não algum tipo de autoridade (MCLEISH, 2001).

## **FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA EM ROMARIA – MG**

Capital regional da fé, com apenas pouco mais de três mil habitantes na cidade, Romaria recebe devotos oriundos principalmente de cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, mas também de outras regiões do Estado de Minas Gerais, bem como dos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e de quase todo o Brasil, estimados em um número que já ultrapassou 100 mil pessoas, sendo 50 mil somente no dia 15 de agosto. E a cada ano esses números crescem, sem estimativas satisfatórias, quando se considera que o santuário é procurado o ano todo para outros diversos eventos religiosos e populares. (ALEM e BONESSO, 2001)

O povoado de Romaria surgiu no final do século XIX, época da crescente ocupação do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro. Com a descoberta de ouro e diamantes no interior do Mato Grosso, em Goiás e em outros lugares da região — como Rio das Abelhas (atual Araguari) e Bagagem (atual Estrela do Sul), o fluxo de portugueses imbuídos de valores aventureiros provocou uma substancial exploração das riquezas do solo da região. Além disso, a região tornou-se um importante local de passagem de bandeirantes rumo ao Brasil Central. (VIEIRA, 2001)

Em 1867, muitos trabalhadores que residiam em veredas sustentadas por lavras de ouro e diamantes abandonaram as minas ao serem convocados para o serviço militar do exército brasileiro, em guerra com Paraguai. Fugindo dessa situação, o garimpeiro Sebastião Silva, que residia em Bagagem, embrenhou-se no meio do cerrado. Ao descansar nas encostas de um córrego, descobriu cascalho brotado — local propício a diamantes. Cavando o cascalho, Sebastião encontrou os diamantes e rapidamente a notícia se espalhou pela região, atraindo várias pessoas ao local. Nos três primeiros anos de exploração, a mineração atingiu o ápice de prosperidade. Logo, o vilarejo começou a se multiplicar. A ânsia pela prosperidade rápida e a exploração rudimentar do solo, características típicas da colonização portuguesa no Brasil, transformaram o manancial de águas límpidas em um córrego barrento, dando origem ao nome do povoado: Água Suja. (VIEIRA, 2001)

Devotos de Nossa Senhora da Abadia, os habitantes de Água Suja (e de toda a região) saíam anualmente em romaria até Muquém (GO) (atual distrito de Niquelândia, norte do estado). As dificuldades encontradas nas peregrinações, principalmente a distância e os caminhos inóspitos, fizeram com que o influente morador do povoado, Joaquim Alves Ribeiro mandasse, em 1870, uma delegação ao bispo de Goiás solicitando a autorização para a construção de uma capela. O bispo concedeu autorização, pois Água Suja já era habitada por cinco mil pessoas, um universo considerável de fiéis. (VIEIRA, 2001)

Em 1870, uma imagem de N. S. da Abadia feita em Portugal chegou ao povoado. As romarias, surgidas em 1870, começaram a ter uma expressividade maior a partir de 1900, com a chegada dos padres espanhóis Agostinianos Ricoletos, a quem cabia a gestão das festas à N. S. da Abadia (foi por essa época, também, que se iniciou o processo de decadência das minas diamantíferas). Essas festas traziam para o povoado de Água Suja algo entre trinta mil e quarenta e cinco mil romeiros. (VIEIRA, 2001)

Em 1870 a comunidade de Água Suja envia um representante a então capital do Império, o português Custodio da Costa Guimarães, com o objetivo de fazer aquisição da imagem na casa comercial de Franco & Carvalho no Rio de Janeiro. A imagem de madeira

castanheira foi feita pelos portugueses e é transportada em carros-de-boi até a cidade de Água Suja (DAMASCENO, 1997)

No evento de agosto, a grande maioria das pessoas peregrina a pé, por dezenas e até centenas de quilômetros. Outros devotos usam automóveis, peruas, ônibus, caminhões, motos, bicicletas, havendo ainda uma romaria tradicional com carros de bois. Além dos peregrinos, muitas pessoas vão com a finalidade de montar barracas comerciais e um enorme shopping Center é formado nas ruas da cidade. Muitos moradores aproveitam para alugar quintais, calçadas, cômodos, garagens, instalações sanitárias, e vendem refeições em suas casas, entre outros serviços que ofertam. Grupos de mendigos e hansenianos também aproveitam o evento e vão à cidade, para esmolarem. (ALEM e BONESSO, 2001)

Como não poderia deixar de ser, o evento atrai, ainda, turistas, que têm motivações diversas. Assim, durante os dias da festa central de Romaria, seu pequeno sítio urbano vira um grande acampamento de trocas materiais e simbólicas, onde se pode observar a efervescência de múltiplas práticas e sentidos de natureza não apenas religiosa, mas também econômica, política e estética. Como muitos moradores falam, o calendário e a vida em Romaria começam em agosto, a cidade só é boa quando tem festa. (ALEM e BONESSO, 2001)

Os romeiros da Água Suja são sujeitos de muitas travessias e um só destino. Para Romaria, em romaria, partem de quase todo o Brasil, durante o ano todo, mas na primeira quinzena de agosto, seu movimento se intensifica para festejar Nossa Senhora da Abadia. A maioria sai de suas cidades por volta do dia 6 de agosto, aumentando o movimento nos finais de semana, devido ao fato de serem, em grande maioria, trabalhadores que, de várias formas, estão ocupados durante a semana. No caminho e no santuário compartilham de vários rituais, em que a introspecção mística, pessoal e solitária, se combina com o convívio grupal em experiências extraordinárias de sociabilidade, também travessias, em que os estranhos são visitados e os iguais revisitados. (ALEM e BONESSO, 2001)

Por ser uma festa religiosa e que atrai pessoas com intuito de renovar sua fé junto a Deus, a festa atrai também um grande número de “pedintes” que buscam a ajuda dos romeiros. Na festa de Abadia os pedintes têm uma característica diferente, pois são compostos basicamente de leprosos. No dia da Abadia, a cidade recebe seu maior número de visitantes, visto que o ápice da festa é esse dia. A cidade se transforma, se movimenta e durante todo o dia a fila é enorme para subir aos pés de Nossa Senhora da Abadia e tocar a imagem. As missas são realizadas de hora em hora, a partir da zero hora. (ANJOS, 2011)

A tradicional festa em louvor a Nossa Senhora da Abadia chama a atenção por duas coisas: a forte movimentação religiosa que atrai milhares de romeiros, movimenta as estradas e o forte comércio ambulante juntamente com os serviços oferecidos pela comunidade para atender a demanda do período. (ANJOS, 2011)

## **RÁDIO ROMEIRO**

A Rádio Romeiro idealizada pelo servidor público municipal da Prefeitura de Romaria, Marlon Antonio, surgiu no ano de 2010, durante a Festa de Nossa Senhora da Abadia na cidade de Romaria – MG. O estúdio com equipamentos, onde é transmitida a programação da rádio, é montado no Prédio da Prefeitura Municipal de Romaria. Cornetas que irão transmitir o conteúdo da rádio são fixadas nos postes das ruas onde ficam os ambulantes e onde há maior circulação de romeiros, ou seja, nas ruas principais da região central da cidade e em torno do Santuário.

Através da Rádio Romeiro, que já ficou conhecida pelos romeiros e visitantes que estão na cidade durante a festa, são anunciados avisos de utilidade pública, tais como de pessoas que se perderam e quais serão os pontos de referência onde poderão encontrar seus familiares ou conhecidos, de documentos que foram perdidos, de roubos que ocorreram e até mesmo de características das pessoas que estão praticando crimes, fazendo com que os participantes da festa fiquem mais atentos e facilitando assim o trabalho da polícia que também participa da programação da rádio, fazendo anúncios, orientando os romeiros e dando dicas de como se proteger naquele intenso fluxo de pessoas.

Além disso, a rádio conta com locutores que interagem com as pessoas presentes para a festa, faz entrevistas com políticos e autoridades presentes no evento, seleciona e executa músicas do momento e religiosas em concordância com o evento, além de constantemente desejar boas vindas aos visitantes e anunciar o horário local.

Há também anúncios de boas vindas por parte das autoridades e políticos locais e regionais, anúncio de quando será a próxima missa e o local onde será celebrada, é divulgada a programação da igreja para aquele dia de festa, conscientização sobre higiene e limpeza das ruas, horário que o lixo será recolhido e varrição das ruas, orientação de onde se localiza pontos úteis na cidade tais como posto de saúde, rodoviária, entre outros.

O rádio usado muitas vezes como forma de poder, como forma de comunicação das autoridades à população, citando como exemplo, Getúlio Vargas que encontrou no rádio seu encontro com o cidadão, na Festa de Nossa Senhora da Abadia é utilizado de forma

educadora, visto que é usado como ecossistema comunicador para informar, conscientizar, orientar, inserir o visitante na festa de forma bem útil e aprovado pelos envolvidos, gerando assim uma forma de informação e conhecimento ao cidadão ali presente para festejar Nossa Senhora da Abadia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A rádio romeiro possui um caráter educacional, visto que com ela trabalha-se três campos que a educação une, quando é exercida, sendo respectivamente os campos da Cultura, Comunicação e Educação. Cultura pelo fato da festa ter uma grande cultura no seu entorno e é uma das culturas populares mais fortes da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, além de ser o evento cultural da cidade que desencadeou outros como o Encontro de Folias de Reis e congados, as quermesses e cavalhadas de São Benedito. Comunicação pelo fato de se comunicar com as pessoas presentes na cidade através do rádio e educativo, pelo fato de se comunicar cria um diálogo e uma troca de saberes com os visitantes, gerando uma construção, um conhecimento e acima de tudo, podendo gerar cidadãos críticos, que é uma das principais vertentes da educação.

Nas experiências em que utilizou rádio nas escolas de São Paulo como método educativo obteve bons resultados, como aumento do interesse dos alunos para o aprender e de adquirir novos conhecimentos, da mesma forma a rádio romeiro agiu e foi aceita pelo público, visto que o público elogiava, sempre dizia dos bons resultados que a mesma estava oferecendo a todos que ali estão presentes.

A rádio romeiro é um produto educacional, pois a mesma possibilita uma troca de informações e assim é possível gerar um conhecimento, mesmo que seja conhecimento popular, mas que dependendo da cultura do indivíduo, pode gerar novas culturas e novos conhecimentos.

**REFERÊNCIAS**

ALEM, João Marcos e BONESSO, Márcio. Romeiros da Água Suja: os caminhantes da cultura popular em Romaria-MG. In: Horizonte Científico, s/n, vol. 1, 2001. *Revista Eletrônica da Diretoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia*. Uberlândia, 2001.

AGUIAR, Cláudio Luiz; PARENTE, Milena F.A.; PEREIRA, Ariane. Aplicação da Educomunicação por meio do jornal impresso In: *Mídia Cidadã 2009 – V Conferência Brasileira de Mídia Cidadã*, 2009. Guarapuava. Anais. Guarapuava, 2009. p. 101-127.

ANJOS, M.A.D. *Trabalho informal e sazonalidade: uma análise na festa de nossa senhora da abadia em Romaria – MG*. Cadernos da FUCAMP, v.10, n.13, p.11-36/2011

BLOIS, Marlene M. O Rádio Nosso de Cada Dia. *Comunicação & Educação*, São Paulo, (61: 13 a 21), mai./ago. 1996

CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.) *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.

DAMASCENO, Maria das Dores. *Do Diamante ao Milagre da Fé*. Uberaba: Ed. Vitória, 1997.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GOULART, Silvana. *Sob a verdade oficial: ideologia, propaganda e censura no Estado Novo*. São Paulo: Marco Zero/CNPQ, 1990.

JAWSNICKER, Claudia. *Educomunicação: reflexões sobre teoria e prática*. A experiência do Jornal do Santa Cruz. 2011. Disponível em [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt), acessado em 05 de julho de 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. São Paulo: Atlas, 2002.

MCLEISH, Robert. *Produção de Rádio – um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo: Summus, 2001.

MIRANDA, Amanda Souza de. *Divulgação da ciência e educomunicação: contribuições do Jornal Escolar para a alfabetização científica*. Dissertação (Mestrado) – 2007. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina.

MOREIRA, Claudia da Consolação; MOTTA, Manoel Francisco de Vasconcelos. *Educom: a utilização do rádio como meio de ação pedagógica*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste – Cuiabá – MT, 2008.

PIMENTEL, Fábio Prado. *O Rádio Educativo no Brasil, uma visão histórica*. Rio de Janeiro: Soarmec Editora, 2004.

SCHAUN, Ângela. *Educomunicação. Reflexões e princípios*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SILVA, Anderson Lopes da. *O jornal escolar como campo de estudo da educação: a experiência pedagógica do jornalismo educativo e notícias escolares*. Trabalho apresentado no I Fórum Paranaense de Educomunicação, realizado nos dias 15 e 16 de setembro de 2011, em Curitiba.

SOARES, Ismar de O. Educomunicação: um campo de mediações. *Revista Comunicação & Educação* n. 19. São Paulo: Segmento/ECA/USP, ano 7, p.12-24, set./dez. 1996.

SOARES, Maria Salete Prado; SARTORI, Ademilde Silveira. *Concepção dialógica e as NTICS: a educação e os ecossistemas comunicativos*. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.

VIEIRA, Padre Primo Maria. *Monografia da Paróquia e Santuário Episcopal de Nossa Senhora da Abadia de Água Suja*. Romaria: Academia Senhora da Abadia, 2001.

\_\_\_\_\_. *Nossa Senhora d'Abadia de Água Suja*. Romaria: Academia N.S. da Abadia, 2001.

\_\_\_\_\_. *Nossa Senhora d'Abadia: a história de uma devoção*. Romaria: Academia N. S. da Abadia, 2001.

**RECEBIBO EM: 20/09/2013**

**APROVADO PARA PUBLICAÇÃO EM: 14/09/2015**